



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7517 | Salvador, de 24.08.2018 a 26.08.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Ações contra os bancos caem após lei trabalhista

Página 2

Domingo tem a tradicional Corrida dos Bancários

Página 4

Um teste de paciência

Os bancos testam a paciência dos bancários. Após enrolação em outras negociações, a rodada de ontem, que teve o início retardado, se prolongou e até o fechamento desta edição, 20h, não havia terminado. A categoria aguarda uma proposta decente e completa. Página 3



MANOEL PORTO



Os bancos até tentam intimidar, mas os bancários estão firmes e preparados para encarar todas as situações da campanha salarial. Apoio pode ser sentido com as manifestações nas agências



Está como o "diabo" gosta

Ações contra os bancos caem 62% após a reforma

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS NÚMEROS demonstram que o grande capital é o único favorecido com a nova legislação trabalhista, em vigor desde novembro passado. E o sistema financeiro, hoje força hegemônica do capitalismo, é o setor que mais lucra. Disparadamente.

Com a reforma na lei, as ações na Justiça contra os bancos caíram 62% entre janeiro a julho deste ano, em compara-

ção com o mesmo período de 2017, quando a antiga legislação ainda vigorava. De 40,8 mil, os processos despencaram para 15,6 mil.

O sistema financeiro sempre esteve entre os mais reclamados, juntamente com a indústria. Aprovada na marra pelo golpismo neoliberal, a reforma extinguiu direitos e tem dificultado muito o acesso dos trabalhadores à Justiça.

A nova regra que obriga o empregado reclamante a pagar todos os custos processuais no caso de perda da causa, é um dos principais motivos da elevada redução nas queixas judiciais, conforme os especialistas. O poder econômico está no paraíso.



Gov. esmagou o mercado de trabalho e o poder de compra do cidadão

A política neoliberal estrangula a economia

A SITUAÇÃO econômica do país vai de mal a pior. Já são cerca de 13 milhões de pessoas desempregadas e outras 13 milhões subocupadas. De 104,2 milhões de cidadãos que compõem a força de trabalho, um quarto está à deriva, segundo dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE.

A tendência é a situação ficar mais grave, com a aplicação da nova lei trabalhista, que fez o Brasil retroceder mais de 100 anos. O governo esmagou o mercado de trabalho, assim como o poder de compra dos consumidores e a capacidade de

inovação do mercado.

Quem não perdeu o emprego sofreu estrangulamento da renda e, quem retornar, encontrará o trabalho intermitente, sem garantia de salário. A taxa anual de desemprego medida pelo IBGE, que era de 12,6% em 2002, caiu para 4,8% em 2014, mas agora bate na casa dos 13%. Em apenas dois anos, tudo o que foi feito em 12 anos de governos Lula e Dilma foi destruído.

Com a reforma trabalhista, a tendência é o trabalho informal disparar. Desde 2016, já subiu 10%, atingindo 50%. A tendência é chegar entre os 70% a 80%. Muito alto.



Empregos precarizados e com salários menores

OS TRABALHADORES estão cada vez mais desprotegidos depois da reforma trabalhista. São muitos os exemplos. Em julho, das 47.319 vagas abertas, 3.399 foram através do trabalho intermitente e 813 pela modalidade parcial. Ocupações precarizadas e que expõem os brasileiros.

Tem mais. O salário dos novos contratos foi 9,2% menor do que os dos demitidos. A remuneração média de quem foi

admitido no mês passado foi R\$ 1.536,12 e o ganho médio

dos que foram desligados era de R\$ 1.692,42.



Das vagas abertas em julho, 3.399 foram através do trabalho intermitente

Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho. Os principais responsáveis pela abertura de emprego com carteira assinada em julho foram os setores de agropecuária e de serviços, com saldo de 17.455 (1,07%) e 14.548 (0,09%), respectivamente. Foram criadas 10.063 vagas na construção civil. Aumento de 0,49%.

Que venha a Fenaban

Os bancos testam a paciência. Bancários estão determinados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O QUE a Fenaban faz com os bancários é um teste de paciência. Depois de muito enrolar em outras negociações, a rodada que encerrou na terça-feira seria decisiva, mas terminou em impasse. As conversações ficaram para ontem. E novamente a Federação Nacional dos Bancos empurrou enquanto pode.

A rodada de ontem estava marcada para as 10h, foi transferida para as 14h30, mas só começou depois das 16h. Até às 20h, quando do fechamento desta edição de *O Bancário*, a nego-

ciação não havia encerrado.

Após pressão na mesa, os bancos recuaram na proposta de retirar o pagamento integral da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para as bancárias em licença-maternidade.

Também está assegurada a

cláusula 5ª, que prevê o pagamento do salário substituto, e a cláusula 10ª, do adicional de insalubridade e periculosidade. O Comando cobrou ainda aumento no índice de reajuste e os bancos pediram pausa.

Apesar do embrólio, a cate-

goria reforça que está preparada. O Sindicato está mobilizado, com manifestações diárias nas agências, os trabalhadores não vão se intimidar com o artifícios dos bancos. Que venha a Fenaban e o governo neoliberal de Temer.

MANOEL PORTO



Estratégia dos bancos não vai funcionar. Sindicato está mobilizado e faz manifestações diárias nas agências para conversar com a categoria

Manifestações para alertar os bancários

OS BANCÁRIOS sabem. A campanha salarial é um momento difícil. As negociações com Fenaban e bancos públicos são sempre duras, afinal as empresas, mesmo lucrativas, não querem abrir a mão de nada. Pelo contrário. Sempre negam as reivindicações. O cenário nacional de retirada de direitos, decorrente da lei trabalhista,

torna tudo mais complicado.

Neste período, o Sindicato da Bahia amplia as ações para pressionar por uma resposta positiva. As visitas às agências são diárias e ajudam a esclarecer todos os passos do movimento. É também durante as conversas que os diretores da entidade chamam atenção para os prejuízos causados pela polí-

tica neoliberal.

Tudo acontece de forma bastante explicativa. Ontem, não foi diferente. Os diretores do SBBA percorreram as agências de Porto Seco Pirajá. A recepção foi boa e, mais uma vez, tiveram destaque as negociações com os bancos e os impactos da política neoliberal ao trabalhador e ao país.

MANOEL PORTO



Ontem, os diretores visitaram as agências de Porto Seco Pirajá. Receptividade foi ótima. Categoria compreende necessidade de unidade na campanha salarial

Solicitação de abono assiduidade

O BANCÁRIO que não solicitou o abono-assiduidade deve se ligar. O prazo termina no dia 31 de agosto. O trabalhador sem falta injustificada entre 1º de setembro de 2016 a 31 de agosto de 2017, e com, no mínimo, um ano de vínculo empregatício com o banco, tem direito ao dia livre.

Conforme a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), a empresa não impõe a data, que deve ser consenso entre o bancário e o gestor ao qual é subordinado.

Vale lembrar que a organização financeira que já concede qualquer outra folga, a exemplo de “faltas abonadas”, “abono assiduidade”, “folga de aniversário”, não é obrigada a dar o abono, previsto na cláusula 24 da CCT.

Pernas, pra que te quero?

Largada da prova é às 7h, no Parque Costa Azul. Até lá

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS e atletas que curtem fazer atividade física ao lado dos amigos, em um ambiente familiar, estão em contagem regressiva para a 22ª Corrida dos Bancários. A largada é às 7h de domingo.

A prova, com 8,2 quilômetros, acontece, com saída do Parque Costa Azul, passagem pelas avenidas Otávio Mangabeira, Magalhães Neto, e Costa Azul. A expectativa entre os participantes é grande. Mais de 1.200 atletas vão correr.

Entre eles, Tiago Lima, pela terceira vez na corrida. "Estou

ansioso para a largada e mais ainda para conseguir completar a prova. No entanto, o im-

portante é participar e rever os amigos", diz o atleta, que corre na categoria entre 30 e 39 anos.

A corrida se destaca também pela democracia. Os sindicalizados homens disputam em cinco categorias - a partir dos 18 anos até acima dos 60 anos. Já as bancárias correm em quatro categorias - a menor a partir dos 18 anos e a maior acima dos 50 anos. Os três primeiros de cada grupo ganham prêmio. São R\$ 2.850,00 ao todo.

Neste ano, a corrida tem novidades. Um novo percurso, mais curto - 4,6 quilômetros.

Os participantes também não precisam se preocupar com a estrutura. A corrida, realizada pelo Departamento de Esporte do Sindicato da Bahia, por meio de parceira com Jardel Moura Assessoria, conta com atendimento médico e postos de hidratação entre o percurso e na chegada, além de muitas frutas para repor as energias depois da prova.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

IMPUBLICÁVEL Em nenhuma democracia séria, uma rede de TV, concessão do Estado, omitiria da sociedade, impunemente, as mais elementares informações sobre a campanha eleitoral do líder disparado da corrida presidencial. Mas, no Brasil, hoje reduzido a uma simples republiqueta a serviço dos interesses dos Estados Unidos na América Latina, a Globo desconhece Lula. Completamente. Só cita se for para atacá-lo. E o respeito ao público? Isso é liberdade de imprensa? Pode isso no Estado democrático de direito?

OUTRO "Eles não buscam uma sentença justa, buscam uma vitória política. Não é necessário ser advogado para perceber que não há nenhum dos princípios universais do devido processo legal que não tenha sido violado no caso do presidente Lula". Do ex-presidente da Colômbia, Ernesto Samper, que está no Brasil para visitar Lula. Mais um a denunciar ao mundo a perseguição política no Brasil.

IMPRESSONANTE Taí um interessante objeto de pesquisa para os mais diversos segmentos das Ciências Humanas. Segundo o Datafolha, que ouviu mais de 8 mil pessoas em 313 municípios, o PT tem 24% da preferência do eleitorado. Todos os demais partidos juntos somam 12%. Quer dizer, metade. Isso apesar da onda de ódio antipetista e da implacável perseguição do Judiciário e da mídia à legenda e a Lula.

COERENTE O candidato de extrema direita Jair Bolsonaro decidiu não comparecer mais a nenhum debate. Despolitizado, sustentado no velho bordão autoritário do "prendo e arrebeno", o presidenciável do nanico PSL está em segundo lugar nas pesquisas, justamente por prometer o paraíso na terra. E por não saber explicar como chegar lá, é melhor evitar todo e qualquer tipo de exposição. Do ponto de vista eleitoral, está certíssimo.

ARGENTARISMO O golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 impôs ao Brasil um forte tom plutocrático na condução do Estado. As instituições estão a serviço única e exclusivamente do poder econômico. Agora mesmo, os ministros Luiz Fux e Luís Roberto Barroso, do STF, se posicionaram pela liberação geral da terceirização. Votaram contra a posição do TST, de proibir serviço terceirizado na atividade fim. A questão está em julgamento no Supremo. O Judiciário perdeu completamente a noção de público.

Após infrações trabalhistas, o Santander leva multa milionária

O SANTANDER infringe a lei. Isso já não é novidade para os funcionários. Mas, agora o banco espanhol terá de pagar. A empresa foi multada em R\$ 5,35 milhões por ter cometido cerca de 1.350 infrações.

Entre as irregularidades, cobrança de metas abusivas e assédio moral, que levam diretamente ao adoecimento. A prática perversa adotada pelo banco é responsável pelo alto índice de doenças psíquicas, como depressão, síndrome do pânico e ansiedade.

Entre os entrevistados pelo Ministério Público do Trabalho, 70% relatam sofrer ameaça de demissão caso não cumpram as metas e 66% consideram a cota cobrada excessiva. A ação analisou a política de metas adotadas pelo Santander e concluiu que são abusivas.

Segundo denúncias, o Santander expõe os resultados dos desempenhos dos funcionários, divulga os rankings em murais e por mensagem de celular, constrangendo e incitando uma competição entre os bancários, uma postura nada saudável.